

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMONIO ESPELEOLÓGICO NAS ÁREAS CÁRSTICAS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO - PAN CAVERNAS DO SÃO FRANCISCO

MATRIZ DE METAS

ID	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADOR	LINHA DE BASE - LB	META	MEIO DE VERIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA/ DATA DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEL
1	Sistematização e divulgação de informações sobre o Patrimônio Espeleológico e ambiente cárstico.	1.1) Número de publicações produzidas sobre a região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco (artigos, resumos, mapas, relatórios técnicos, cartilhas e outros).	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	100 publicações por ano.	anais, periódicos, boletins e outros.	semestral, a partir de fev/13	Leonardo Morato (ICADS/UFBA)
		1.2) Número de publicações sobre a região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco compiladas e disponibilizadas.	250 publicações compiladas no servidor de dados do CECAV.	200 publicações compiladas por ano.	base de dados de instituições diversas.	semestral, a partir de fev/13	Maristela Felix de Lima (CECAV)
		1.3) Número de dados geoespecializados compilados e disponibilizados (cadastro de cavernas, bases cartográficas, dados geológicos e outras, na forma de pontos, linhas e polígonos), na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	4.539 dados geoespecializados, em forma de pontos, linhas e polígonos, na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco, em dez/12.	300 dados compilados por ano.	base de dados de instituições diversas.	semestral, a partir de fev/13	Lindalva F. Cavalcanti (CECAV)
		1.4) % de cavernas com localização validada na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco	3% de cavernas com localização validada na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco, em dez/12.	100% das cavidades cadastradas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco, validadas até fev/17.	base dados do CECAV.	semestral, a partir de fev/13	Diego Bento (CECAV)
2	Ampliação do conhecimento sobre o Patrimônio Espeleológico e ambiente cárstico, aproveitando as fontes de financiamento e fomento para a pesquisa.	2.1) Número de linhas de fomento criadas.	usar os dados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	2 linhas de fomento disponibilizadas por ano.	editais, compensações e outros.	anual, a partir de fev/13	Elias Silva (Centro da Terra)
		2.2) Número de projetos de pesquisa financiados (editais, compensações, iniciativa privada etc.).	usar os dados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	10 projetos de pesquisa contemplados por ano.	publicação do DOU e outros.	semestral, a partir de fev/13	Morgana Drefahl (GEP/UFBA)
		2.3) % de áreas prioritárias prospectadas até fev/17.	Áreas prioritárias ainda não identificadas.	75% das áreas prioritárias prospectadas.	número de cavernas cadastradas, relatórios técnicos, estudos espeleológicos, SISBIO e outros.	semestral, a partir de dez/13	Lindalva F. Cavalcanti (CECAV)
		2.4) Número de centros de referência criados até fev/17.	usar os dados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	2 centros criados.	termo de criação.	anual, a partir de fev/13	Rangel Carvalho (CAACTUS)
		2.5) % de cavernas caracterizadas de acordo com a ficha de caracterização de cavernas do CECAV.	20% das cavernas conhecidas na Área Cárstica 2 caracterizadas.	100% das cavernas conhecidas na Área Cárstica 2 caracterizadas.	CANIE.	anual, em janeiro de 2014 e 2015	Rodrigo Lopes Ferreira (UFLA ou Morgana Drefahl (GEP/UFBA)

ID	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADOR	LINHA DE BASE - LB	META	MEIO DE VERIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA/ DATA DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEL
3	Aperfeiçoamento de instrumentos normativos associados à conservação do Patrimônio Espeleológico.	3.1) número de termos de referências elaborados.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	01 TR elaborado até agosto de 2013.	divulgação do TR elaborado.	anual, a partir de fev/13	Daniela Rodrigues (Vale)
		3.2) número de instituições participantes em eventos.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	50 instituições participantes nos eventos.	registros de participação das instituições envolvidas.	semestral, a partir de fev/13	Daniela Rodrigues (Vale)
		3.3) número de instrumentos normativos aperfeiçoados.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	03 instrumentos normativos aperfeiçoados.	publicação no Diário Oficial da União.	anual, a partir de fev/13	André Ribeiro (CECAV)
4	Aperfeiçoamento da gestão pública para articulação de atores (governamentais e não governamentais) e integração de políticas públicas.	4.1) Número de parcerias efetivadas.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	10 Termos de Reciprocidade (ou equivalentes) firmados.	termos de reciprocidade (ou equivalentes) publicados.	anual, a partir de fev/13	Cristiano Furuhashi (MME)
		4.2) Número de instrumentos de gestão alterados ou criados.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	07 instrumentos de gestão alterados ou criados.	instrumentos de gestão publicados.	anual, a partir de fev/13	Cristiano Furuhashi (MME)
5	Aprimoramento, intensificação e integração das ações e órgãos envolvidos na fiscalização do Patrimônio Espeleológico.	5.1) Número de PFPI implementados na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	01 PFPI implantado no estado da Bahia.	04 PFPI implementados com continuidade na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	termo de cooperação firmado.	anual, a partir de fev/13	André Ribeiro (CECAV)
		5.2) Percentual de abrangência territorial do diagnóstico sobre o sistema de fiscalização do Patrimônio Espeleológico na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	Usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	70% da área da região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	relatório divulgado.	semestral até 2014	Daniela Rodrigues (Vale)
6	Revisão e elaboração de instrumentos de planejamento e gestão territorial, para o ordenamento do uso do Patrimônio Espeleológico e áreas cársticas.	6.1) Proposta de revisão dos Planos Diretores elaborada e encaminhada.	Usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	50% dos municípios da região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco, que se enquadram no Artigo 41 do Estatuto da Cidade, com proposta elaborada.	relatório divulgado	anual, a partir de fev/13	Maristela Lima (CECAV)
		6.2) % de cavernas existentes na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco em áreas protegidas.	1.542 cavernas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco dentro de áreas protegidas, em dez/12.	3.000 cavernas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco em áreas protegidas.	1) ato de publicação de áreas protegidas no Diário Oficial da União, dos Estados e dos Municípios. 2) bases de dados geoespecializados dos órgãos gestores das áreas protegidas (União, Estado e Municípios).	anual, a partir de fev/13	Lindalva Cavalcanti (CECAV)

ID	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADOR	LINHA DE BASE - LB	META	MEIO DE VERIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA/ DATA DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEL
7	Criação e manutenção de áreas protegidas para a conservação do Patrimônio Espeleológico.	7.1) % de cavernas em unidade de conservação de Proteção Integral.	28% das cavernas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco localizadas em unidades de conservação de Proteção Integral.	33% da cavernas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco em unidade de conservação de Proteção Integral.	1) ato de publicação de unidades de conservação no Diário Oficial da União, dos Estados e dos Municípios. 2) Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNU, do MMA. 3) bases de dados geoespecializados dos órgãos gestores das áreas protegidas (União, Estado e Municípios).	anual, a partir de fev/13	Lindalva F. Cavalcanti (CECAV)
		7.2) número de RPPNs criadas para a conservação proteção do Patrimônio Espeleológico.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	02 RPPNs criadas por ano.	1) ato de publicação de RPPN no Diário Oficial da União, dos Estados e dos Municípios. 2) Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC, do MMA. 3) bases de dados geoespecializados dos órgãos gestores das áreas protegidas (União, Estado e Municípios).	anual, a partir de fev/13	Christiane Donato (Sociedade Civil)
8	Implementação de estratégias para formação de pessoal diretamente envolvido com o tema Espeleologia, visando gestão, estudo e uso sustentável.	8.1) número de instrumentos legais celebrados (termo de cooperação, termo de reciprocidade, entre outros) que tenham cláusulas que contemplem a capacitação técnica.	levantar termos de cooperação existentes (Issamar completar informação)	01 instrumento legal publicado por Área Cárstica do PAN Cavernas do São Francisco.	termos celebrados.	anual, a partir de fev/13	Maristela Felix de Lima (CECAV)
		8.2) número de cursos de capacitação realizados com temas: espeleoturismo, educação, licenciamento e fiscalização ambiental	03 cursos de Espeleologia e Licenciamento Ambiental realizados pelo CECAV até dez/2011.	01 curso de cada tema realizado até 2017.	lista de presença, relatórios e registros fotográficos.	anual, a partir de fev/13	Maristela Felix de Lima (CECAV)
9	Criação e ampliação de cursos universitários relacionados com o tema Espeleologia.	9.1) número de cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino e Pesquisa (IES).	(Verificar nas universidades - Travassos, Drops e principais universidades federais e privadas da baci.	02 curso criados por Área Cárstica do PAN Cavernas do São Francisco até 2017.	levantamento junto às IES.	anual, a partir de fev/13	Leonardo Morato (ICADS/UFBA)
10	Sensibilização e mobilização do poder público e sociedade em geral (em especial as comunidades situadas em áreas de ocorrência de cavernas) acerca da importância do Patrimônio Espeleológico.	10.1) número de instrumentos de divulgação (cartilha, vídeo, folder, entre outros) disponibilizados.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	15 instrumentos de divulgação (cartilha, vídeo, folder, entre outros) criados ou replicados até 2017.	instrumentos de divulgação criados ou replicados.	anual, a partir de fev/13	Admir Brunlli (Parna Chapada Diamantina)
		10.2) número de municípios em área de ocorrência de cavernas atendidos por instrumentos de divulgação.	03 municípios em Alagoas; 44 na Bahia; 03 no Ceará; 01 no Distrito Federal; 09 em Goiás; 97 em Minas Gerais; 01 no Pernambuco; 01 no Piauí; e 07 em Sergipe.	100% dos municípios atendidos até 2017.	relatórios de execução das ações do Objetivo Específico 13.	anual, a partir de fev/13	Felipe de Carvalho (Guano Speleo)

ID	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADOR	LINHA DE BASE - LB	META	MEIO DE VERIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA/ DATA DE MONITORAMENTO	RESPONSÁVEL
11	Estruturação do uso turístico de cavernas na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	11.1) número de roteiros turísticos comercializados que contemplem atividades de turismo em cavernas.	03 roteiros comercializados na Bahia e em Minas Gerais (verificar outros).	100% dos roteiros identificados na linha de base estruturados.	consulta aos órgãos oficiais de turismo, por meio de questionário.	anual, a partir de fev/13	Divaldo Gonçalves (Bahiatursa e Marcela Pimenta (IABS)
12	Fortalecimento da articulação e integração de esforços entre iniciativa pública, privada e sociedade civil para regulamentação do uso sustentável das cavernas turísticas.	12.1) % de cavernas turísticas com Plano de Manejo, na região de abrangência do PAN Cavernas do São Francisco.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	50% das cavernas da lista referente à Ação 14.4 com Plano de Manejo.	divulgação dos Planos de Manejo.	anual, a partir de fev/13	Maristela Felix de Lima (CECAV)
		12.2) Número de fóruns com a temática espeleoturismo inserida.	usar os dados publicados a partir de fev/12, considerando zero como linha de base.	05 foruns com a temática espeloturismo inserida.	meios de divulgação e registros.	anual, a partir de fev/13	Christiane Donato (Sociedade Civil)